Ata número hum mil novecentos e quarenta e seis.

Aos dezenove dias do mês de agosto do ano de hum mil novecentos e oitenta e cinco, em sua Sala de Sessões, reuniu-se a Câmara Municipal da Lapa, sob a presidência do vereador Manoel S. Xavier, secretariada pelo vereador Bento de Farias, presentes os vereadores: Celso S. Xavier, João Deda, Izolina B. Floriano, Pedro Francisco Bianchini Jr, Luiz Eduardo Kuss Marins, Osvaldo B. Camargo, Pedro Mendes de Siqueira, Osmar Teider,, Lisandro de Andrade, Antonio Ruiz Paloma, Daniel Coreluk, e Acir Pinto.

A hora regimental, o senhor presidente declarou aberta a sessão, tendo início com a leitura da ata anterior que foi aprovada.

Do expediente do dia, lido pelo senhor secretário, constou o seguinte: Telegrama do senador Afonso Alves de Camargo, comunicando seu apoiamento quanto a transferência total do TRU aos municípios. Do senhor Prefeito Municipal, ofício encaminhando o balancete financeiro do mês de julho de 1985.

Livre a palavra sobre o expediente e, dela ninguem querendo fazer uso, foi de imediato dada entrada a Ordem do Dia para a sessão que deliberava, em 2a. discussão o projeto de Lei nº 11/85, que dispõe sobre o Regime Tributário da microempresa, sendo aprovado por unânimidade sem discussão.

A seguir foi submetido a apreciação do plenário em primeira discussão o projeto de Lei nº 13/85, que autoriza permuta de área de terras para abertura de ruas. Livre a palavra para discussão, fez uso dela o vereador Bento de Farias, dizendo que o projeto em discussão visa somente beneficiar aquelas pessoas que cederam / terreno para abertura de ruas no bairro da Estação, inclusive uma delas recebeu nestes dias o nome de José Berberino dos Santos. / Esta rua já havia até um certo trecho e o prefeito anterior determinou sua abertura, sem indenização aos proprietários do terreno. Para que estes não fiquem no prejuizo é que foi acertado com a atual administração a troca de terrenos. Um dos proprietários receberá um terreno em igual valor, no bairro da Estação mesmo, os outros vão escolher em outro local, dentro do mesmo valor. Portanto nada mais justo do que a aprovação deste projeto / pois visa ele a legalização de uma situação que vem durando já a bastante tempo. Com isto os proprietários e a municipalidade ficam mais tranquilos com um problema a menos para ser resolvido.

Com a palavra o vereador Paloma, disse que o projeto ora em apreciação, é mais uma das circunstâncias a ser enfrentada pela administração atual, oriunda dos desmandos de administrações anteriores. Este tipo de desmando é um ato que não deve ser adotado pelo prefeito atual, porque se assim o fizer terá sempre seu voto contrário e de repúdio. Estas pessoas que hoje estão sendo atendidas pelo projeto, são pessoas pobres e que é justamente a classe social que mais sofre com estes desmandos administrativos. Aqui está para elogiar sempre tudo o que for certo e criticar tudo o que está errado. Esta é umas das críticas que faz à administrações anteriores, que abusando do mando, prejudicaram muita gente com este tipo de atitude tomada, que obriga hoje os proprietários

entrarem na justiça para ter de volta aquilo que era seu. Este é um dos casos ocorridos, outros vão aparecer, Só que neste houve acerto e nos outros a Prefeitura vai ter que arcar com enormes somas de dinheiro. Seu voto é favorável ao projeto.

Submetido em votação foi aprovado por unânimidade, em primeira discussão o projeto de Lei nº 13/85.

Em discussão o projeto de Lei nº14/85, que autoriza a expedição de carta de data, foi o mesmo aprovado em primeira discussão por unânimidade.

A seguir foi submetido a apreciação, em primeira discussão o projeto de Lei nº 16/85, que altera a Lei nº 779, em seu artigo 1º.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o vereador Luiz Eduardo, dizendo que este projeto visa extender o atendimento da Sanepar não somente à cidade e Mariental, como autorizava a Lei 779, mas sim a todo o Município, sendo que a curto prazo serão atendidos também as comunidades de Água Azul de Cima, Fecho, Botiatuva e Colômia Johanisdorff. Nada mais justo que se aprove a alteração proposta, para que todo o Município, quando necessário, possa usufruir de tais beneficios.

Com a palavra, o vereador Lisandro, perguntou se por este projeto a Sanepar irá cobrar dos usuários do interior, o benefício, nos mesmos moldes com que vem cobrando dos usuários do quadro urbano.

Esclarecendo o vereador Paloma, disse que segundo o que foi decidido em reunião realizada do Pró-rural, onde vai ser instalado motor será feito um rateio entre os consumidores apenas do consumo da energia elétrica. Em outros locais a taxa será sobre a água consumida. Todo este sistema, onde a Sanepar vai colocar rede de água a taxa será cobrada como na cidade menos o esgoto. Onde for com motor, a Prefeitura entra com verbas, a Sanepar com canos e a comunidade com mão de obra, sistema mutirão, e a taxa será apenas do consumo de energia elétrica.

Fazendo uso da palavra, o vereador Bento de Farias, disse que como é do conhecimento de todos, projeto neste sentido já existia, mas resumia-se ao quadro urbano e ao distrito de Mariental. Deve dizer que ficou até um tanto surprezo com o projeto, porque quando o governador José Richa, em sua campanha política, se propos a beneficiar o homem do campo dando a ele condições de se fixar no meio rural, e não fosse obrigado a vir para a cidade, jamais passou pela sua cabeça que a eles pudesse ser estendido tal benefício. Até pouco tempo só podia pensar em água para a cidade, agora toma conhecimento que várias comunidades rurais vão ser beneficiadas, e pelo que se nota o povo está carente dessa melhoria. É com grande satisfação que vê a preocupação que o governo está tendo para com a saúde do povo do interior. Com a aprovação deste projeto o benefício poderá ser extendido a todas as comunudades do interior, pois visa ele o atendimento extensivo a todo o Município nos próximos trinta anos.

O vereador Bianchini com a palavra, disse ser o projeto em discussão muito importante e irá sanar um problema que vem sendo

enfrentado por muitas comunidades do interior onde falta água dentro das residências, e em algumas até água própria para beber e tudo o mais. No entanto este projeto deve ser acompanhado de um pedido paraque a água a ser fornecida pela Sanepar, seja água de boa qualidade, pois aquela que é fornecida aqui na cidade deixa muito a desejar.

Solicitando um aparte o vereador Paloma disse que esta água será de poço artesiano.

Prosseguindo o vereador Bianchini, disse que se este beneficio vier através de poço artesiano será uma água melhor do que aquela consumida na cidade. A água que esta sendo fornecida pela Sanepar, no quadro urbano mais parece um barro em certos dias. tem inclusive, em casa uma amostra dessa água, que pela sua aparência demonstra que as crianças de nossa cidade estão matando a sede e criando micróbios com a ingestão desse liquido.

O vereador Lizandro de Andrade novamente com a palavra, disse que o seu temor é que quando for cobrada a taxa de água do pessoal do interior, estes não tenham condições de paga-la. Além disto, todas as familias que tem condições já tem a sua própria caixa de água. Só não tem aqueles menos favorecidos e que não terão também condições de pagar a taxa mensal. Acredita que só dez por cento da população do interior tem condições de instalar água, o restante não.Já houve um exemplo com a instalação da rede de energia elétrica, o projeto era um e depois de instalada a Copel veio com/ outro sistema.

O vereador Paloma, esclarecendo ao vereador Lisandro disse que, este benefício será levado àquelas comunidades que estão pedindo, e isto foi comprovado através de reunião do Pró-rural, ocasião em que foi pedido o beneficio que já era para estar instalado em 85.

Com a palavra o vereador Pedro Mendes de Siqueira, disse que nas localidades que representa nesta Casa, noventa por cento da / população já possui sua caixa de água, inclusive com instalação / interna. Os dez por cento restantes são pessoas sem a mínima condição.

O vereador Luiz Eduardo, dando mais um esclarecimento disse que ninguém é obrigado a usufruir desse beneficio. Faz a ligação da água quem quizer. Além disso deve ser levado em consideração que muita gente serve-se de olho d'água, mas na maioria das vezes estes estão contaminados causando sérios riscos àqueles que dele/ se servem.

Novamente o vereador Bianchini com a palavra, disse que a água consumida pelo pessoal do interior geralmente é boa. E será que a Sanepar dará assistência a esse pessoal do interior fiscalizando esta água que vai ser a eles fornecida. Esta é a sua dúvida.

Com a palavra, o vereador Teider, disse ser contrário ao projeto porque sabe que a água consumida aqui na cidade não é a ideal e também porque as promessas das empresas estatais nunca são cumpridas. Sabe que o povo do interior nunca irá ter água boa para beber por esse sistema. Conhece-os muito bem e tal projeto em vez

de levar a eles melhoria vai dar muita briga. Seu voto vai ser / contra porque, será sempre contra a tudo que for estatal, porque estas empresas só agem contra a população da qual os vereadores são os representantes. Fica com a responsabilidade de dizer não porque esta é sua opinião e não vai muda-la, porque sabe também que nunca faltou água para a população do interior, pois cada um tem seu poço ou reservatório próprio.

Fazendo uso da palavra, o vereador Daniel Coreluk, disse que não querendo se por nem de um lado nem de outro das discussões deve dizer que seu voto é favorável a aprovação do projeto, tendo em vista que sofrem na carne a falta de água, porque até seus vizinhos com esta estiagem estão com os poços secos, Concorda / com o Teider que a maioria das pessoas que residem no interior tem seus reservatórios de água, mas no caso de Mariental, a população não pode abster-se desta água fornecida pela Sanepar. As / pessoas lá residentes que só usavam água do poço, hoje estão apelando para aqueles que tem água encanada da Sanepar, porque os / poços estão secos. Tentou-se lá a perfuração de poços artesianos que não deu resultado por ser local de pedras, a única solução encontrada foi a captação de água do rio, e é esse que vem servindo a população. Por conhecer o problema de perto, vota favorável a aprovação do projeto de Lei nº 16/85.

O vereador Bento de Farias com a palavra, disse que aquelas pronunciadas pelo vereador Daniel, foram muito bem colocadas. / Quanto as proferidas pelo vereador Teider, deve dizer que nada está sendo imposto ao povo, eles é que estão pedindo tal melhoria Na reunião do Pram, ocasião em que o vereador teve oportunidade de participar, discutiu-se amplamente o assunto, inclusive o pessoal da Colônia Johanisdorf, todo, está pedindo, devido a falta de água que lá está ocorrendo. Não é só o problema de poço é o problema da saúde que deve ser levado em consideração, inclusive deve dizer que nas escolas novas que foram construídas, e onde / foram perfurados poços, alguns deles foram condenados pela Saúde Pública, por ser água imprópria para o consumo. Podem ver por aí os senhores vereadores, que uma água pesquisada com cuidado foi condenada, imaginem aquelas que são consumidas sem controle algum Este projeto visa a saúde da população. Toda água que for consumida por uma comunidade, a Saúde Publica estará fiscalizando se ela é propria para ser usada.

O vereador Bianchini com a palavra, perguntou que escola teve a água do poço condenada.

O vereador Paloma esclarecendo, disse que foi a do Fecho.

Prosseguindo o vereador Bianchini, disse que a Saúde Pública deveria também ter esta cuidado com a água consumida aqui na cidade. O problema da água urbana já foi debatido várias vezes e a Sanepar não tomou nenhuma providência. Se a água a ser fornecida para as comunidades do interior, for de poço artesiano, de fato será um benefício para a população.

Novamente com a palavra o vereador Lizandro, disse não ser contra o projeto, a única coisa que está querendo é que não haja exploração da população por parte da Sanepar, como é o caso do energia elétrica.

O vereador Pedro Mendes de Siqueira, disse querer esclarecer o seu voto que será favorável, devido a necessidade que estão passando os lugarejos da Colônia São Carlos e Johanisdorf. Em lugares onde somente uma ou duas pessoas vem pedir o beneficio aí não está certo, porque poucos poderão usufruir.

Dando um esclarecimento, o senhor presidente disse que a Colônia São Carlos está sem água, e inclusive os moradores vieram pedir ajuda à Prefeitura, e quem está levando água para lá é o quartel com o carro pipa.

O vereador João Deda, com a palavra, disse que seu voto será favorável ao projeto, porque existem localidades, como o Marafigo, que estão necessitando desse beneficio. Em outras regiões onde a água é abundante o problema é deles.

Novamente com a palavra o vereador Teider, ratificou seu voto contrário, pois continua não acreditando nas empresas estatais, se fosse uma empresa particular podia até acreditar. Todo mundo sabe da corrupção que existe nessas empresas e dos acertos que são feitos entre elas. Se existe uma secretaria de Saúde para fiscalizar, basta ver o que ocorre em nossa cidade com os estabelecimentos comerciais onde em uns, talvez por revanchismo eles chegam todo o dia fiscalizar e em outros nunca entraram.

Em votação, foi aprovado em primeira discussão, o projeto de Lei nº 16/85, por doze votos contra um do vereador Teider.

Livre a palavra para explicações pessoais, fez uso dela o vereador Daniel Coreluk, disse que gostaria de trazer ao conhecimento da Casa, um fato que lhe foi trazido por uns alunos seus que moram perto da represa do Piripau. Estes trouxeram-lhe uma traira morta encontrada no local, e inclusive informaram que a mortandade de peixes ali, é muito grande, e não se sabe qual é o motivo. É um fato que acredita que deve ser levado ao conhecimento dos órgãos competentes, para providências, pois se os peixes estão morrendo é porque alguma coisa está acontecendo.

O vereador Paloma, fazendo uso da palavra, disse que sentiu-se satisfeito ao tomar conhecimento que o vereador Teider é contra as estatais, isto porque dentro em breve voltará para esta Casa projeto sobre a Taxa de Iluminação Publica, e tem certeza que o vereador desta vez não irá votar a favor como fez na votação anterior do projeto. Desta vez tem certeza que o projeto não passará, pois o fato de muitas vilas, como a José Lacerda, estarem com centenas de lâmpadas apagadas, fará com que o vereador Teider, e vote em favor deste povo tão mal atendido.

Com a palavra a vereadora Izolina B. Floriano, disse que conversando com funcionários da Prefeitura e depois solicitando cópias das folhas de pagamento com os reajustes salariais a eles concedido, não conseguiu entender como podem seres humanos não ter capacidade para pensar, pessoas vazias, sem coração e sem cabeça. Ela tinha a impressão que os estudos estavam avançados. Hoje se pergunta, será que está desatualizada ou é porque nunca entendeu matemática que não está entendendo o reajuste feito, Vendo e revendo a reestruturação dos cargos e a revisão dos salários, a politica empregada com o pessoal, chegou a conclusão que

tudo não passou de pura politicagem. Pessoas com quatro anos de serviço, nunca saíram de Auxiliar de Secretaria, com um aumento salarial de Cr$ 30.700, outra que não exerce sua função apenas tem o nome de auxiliar de secretária, e com apenas dois anos de serviço, teve um aumento de Cr$ 176.200. Pessoas que a dois anos começaram com Cr$ 271.900, hoje receberam um aumento de Cr$ 669.800. Outro, que com diploma de nivel superior, e que merece respeito pela sua capacidade e seu trabalho, recebeu um reajuste de apenas Cr$ 203.300. Parece que quem fez esta reestruturação apenas brincou com réguas e quadrinhos e dentro colocou números, que deixam muito a desejar, Tudo isto concorre para desmoralizar o senhor Prefeito Municipal, que é uma pessoa que confia nos seus colaboradores. Hoje a Prefeitura esta desmoralizada e sem respeito, porque uns e outros não sabem cumprir seu dever. Isto de certa forma é uma falha dos vereadores, de não saberem se impor no momento certo. A função do vereador é apontar e discutir as falhas mas falta coragem para isto, para assumir seu próprio posto e honrar a cadeira que ocupam. Com milhares de problemas para serem sanados os vereadores aqui sentam-se e confortavelmente, tomam um bom ar, e pedem para não serem incomodados. Querem apenas descançar enquanto dura esta gestão, o povo que grite, porque nada podem fazer e não tem coragem para assumir o cargo. A conclussão que chegou é que muitos funcionários estão recebendo por cargos que não exercem, enquanto tudo devia ser compativel com o seu trabalhoe a sua capacidade de desenvolvimento. Este é um problema que deveria também ser verificado pelo PDS que é o partido da oposição, no entanto ninguém até agora levantou a questão É sua opinião que uma providência urgente seja tomada com respeito ao que vem ocorrendo.

O vereador Osmar Teider, com a palavra, inicialmente, disse ao vereador Paloma, que não éseu costume pichar e votar a favor como faz o vereador que picha e vota a favor. Quando é contra é contra mesmo. Quando votou favorável na época em que se discutiu a taxa de iluminação publica, o fez porque de forma nenhuma poderia ser contra a pobreza da Lapa . Isto porque sempre foi o seu emtender que o rico e o pobre devem pagar dentro daquilo que consomem, cada um dentro das suas possibilidades. Se o rico gasta cem mil de energia elétrica, que pague dez de iluminação publica O pobre que consome o minimo, vai pagar apenas seiscentos cruzeiros de iluminação publica. Tudo de acordo com as posses de cada um, por isto continua do lado da Copel neste sentido, e por ela não ter cumprido o acordo, é que não aceita convênio com outra estatal. Prosseguindo o vereador Teider disse, que como lider do PDS, ficou até abismado com as palavras da vereadora Izolina, principalmente quando ela fala que o PDS deve fiscalizar. Deve dizer que não existe na Prefeitura, nenhum funcionário indicado pelo PDS, não existe nenhum acessor do Prefeito que seja do PDS. Os vereadores do PDS são os ultimos a saber das coisas que acontecem. Acredita que realmente muita coisa está errada na municipalidade, e que a Prefeitura poderia ter até cem funcionários a

menos. Deve dizer também que o PDS nada tem a ver com o que está acontecendo, é o povo quem vai julgar. A vereadora Izolina está de parabens por ter trazido o assunto a esta Casa, pois ele servirá para uso nas próximas campanhas eleitorais.

Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão convocando outra para o dia vinte e seis, a hora regimental com a seguinte Ordem do Dia:
2a. discussão - projeto de Lei nº 13/85, que autoriza permuta de terreno; 14/85, que autoriza concessão de carta de data; 16/85, que altera o artigo 1º da Lei Municipal nº 779.
1a. discussão - projeto de Lei nº 17/85, que dispõe sebre a autorização para abertura de crédito adicional suplementar.

Para constar, eu, Ana B. Gomes Wille, oficial de secretaria lavrei esta ata que lida e aprovada pelos presentes será assinada.

Marcel S. Ramos
Bento de Faria
Izolina Brita Floriano
Fausto Reda
Leonardo de Andrade
Ivaldo B. Camargo
Pedro Francisco Bianchini Jr.